

Coleção

• • •

Moças Negras



LIVROS DE TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA,
COM ABORDAGEM ANTIRRACISTA,
CONFORME A LEI 10.639/03



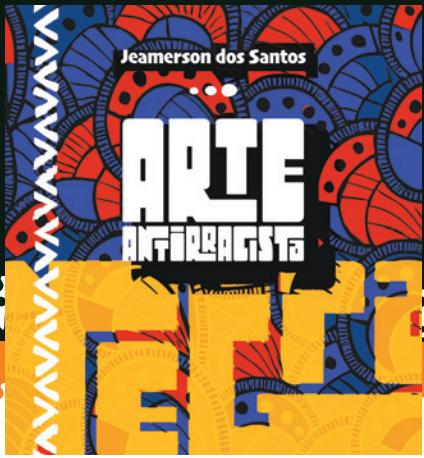
MATRIZZ
EDITORA

PROTAGONISMO NEGRO

A coleção **Vozes Negras** se insere num contexto de ampla produção escrita e de experiências vividas por pessoas negras que, de alguma forma, atuaram e ainda atuam com o propósito de construir práticas positivas em torno das questões relacionadas a essa população. Compreendendo que a escola se constitui em espaço privilegiado para construir uma vivência antirracista, a coleção parte da apresentação de aspectos, temáticas e mesmo eventos históricos que compuseram nossa formação enquanto povo alagoano, para evidenciar o protagonismo de iniciativas negras em terras palmarinas. Indo desde o Quilombo dos Palmares até os tempos atuais, os assuntos abordados são revestidos de uma narrativa engajada, uma vez que seus autores e autoras têm contribuídoativamente para a superação das desigualdades raciais em nosso estado. Essas desigualdades têm se manifestado em diferentes frentes, das for-

mas mais diversas, porém se utilizando do mesmo mecanismo de reprodução de desigualdades: o racismo.

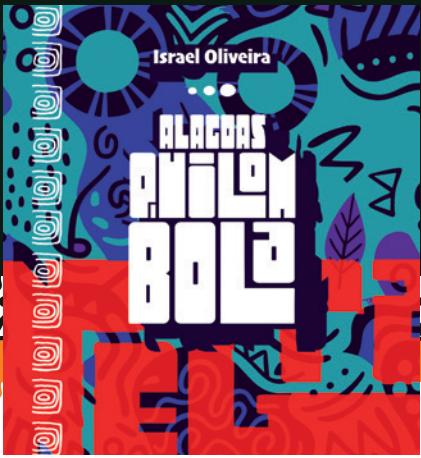
É como fruto de reivindicações históricas do movimento negro no Brasil que em 2003 temos a criação da Lei nº 10.639/03, que trata da necessidade das escolas de nosso país contemplarem em seus currículos os assuntos relacionados às experiências afro-brasileiras e africanas. **Vozes Negras** se insere no âmbito das iniciativas que visam contribuir com o enriquecimento dos currículos escolares a partir da abordagem de experiências negras em terras alagoanas. Foi com esse intuito que a **Editora Matriz** e o **Instituto do Negro de Alagoas (INEG/AL)** se propuseram a lançar um conjunto de livros voltados para o público jovem, objetivando fortalecer, de um lado, o pertencimento étnico de jovens estudantes negros e negras, e, de outro, promover o conhecimento das experiências negras vivenciadas no estado.



ARTE ANTIRRACISTA

Jeamerson dos Santos

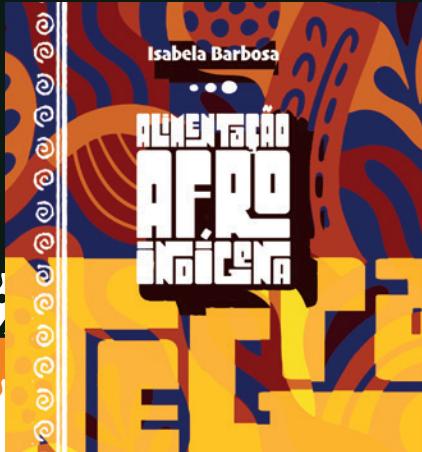
Esta obra propõe uma reflexão crítica sobre a invisibilização histórica das contribuições negras e afro-brasileiras no campo das artes, focando na desconstrução de narrativas eurocêntricas e na reafirmação da ancestralidade negra como potência criativa. Ela defende a necessidade de um ensino que reconheça os saberes artísticos ancestrais africanos, valorizando a trajetória e as experiências dos sujeitos negros, que historicamente foram silenciados e excluídos da historiografia oficial da arte no Brasil.



ALAGOAS QUILOMBOLA

Israel Oliveira

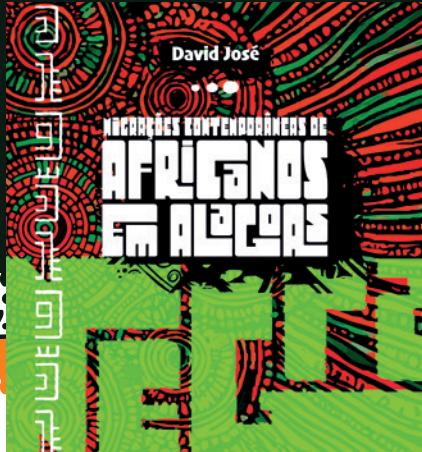
A partir das perguntas “O que são?” e “Tem quilombo em Alagoas?”, esta obra convida o leitor a refletir sobre a presença contemporânea das comunidades quilombolas no estado. Nela são apresentados os grupos remanescentes de quilombos alagoanos a partir da Constituição de 1988, marco da redemocratização brasileira. Com uma linguagem acessível, o livro provoca um olhar sensível e respeitoso para essas comunidades, estimulando o reconhecimento e a valorização de sua existência no cotidiano alagoano.



ALIMENTAÇÃO AFRO-INDÍGENA

Isabela Barbosa

Apresentar alguns dos sabores de Alagoas, estado profundamente marcado por tradições afro-indígenas, é o principal propósito desta obra. Ao longo da leitura, o leitor é convidado a conhecer as origens de alguns dos muitos alimentos presentes nas mesas indígenas e afro-brasileiras do território alagoano, bem como os modos de fazer e de servir, as influências afrorreligiosas e as imposições da cultura colonizadora que moldaram nossa história. Esses saberes, transmitidos entre gerações, revelam que comer é mais do que se alimentar: é compreender as raízes do nosso povo. Prepare-se para uma experiência sensível e cultural pela culinária de Alagoas.



MIGRAÇÕES CONTEMPO- RÂNEAS DE AFRICANOS EM ALAGOAS

David José

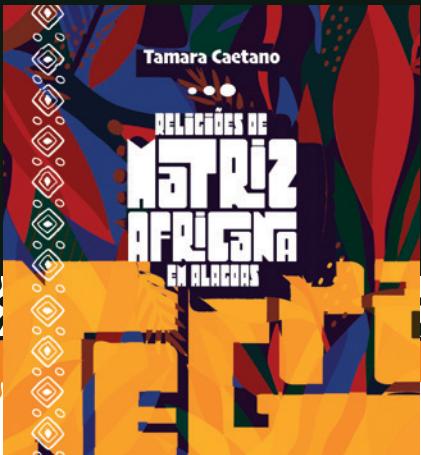
As migrações contemporâneas de africanos para Maceió são o tema central deste livro. Vindos de diferentes países, como Senegal, Guiné-Bissau, Benin e Angola, esses imigrantes vêm à capital alagoana para estudar na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), assim como trabalhar como comerciantes, artistas e empreendedores. Em solo alagoano, suas interações são marcadas por relações de afeto, mas também por conflitos causados pelo racismo e pela xenofobia.



PERFORMANCE NEGRA NA DANÇA

Edu Passos

O livro conta como a dança pode ser uma forma de resistência. A partir da ideia de performance, a obra mostra como o corpo é capaz de expressar histórias da cultura negra. Para isso, apresenta a trajetória de Mercedes Baptista, a primeira bailarina negra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, que abriu caminhos para muitos artistas no Brasil. Também destaca o trabalho do mineiro Edu Passos, pioneiro na dança afro em Alagoas. Sua abordagem traz múltiplas expressões de performance negra na dança em Maceió, mostrando grupos e artistas que transformam a cultura afro em movimento e ritmo.



RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA EM ALAGOAS

Tamara Caetano

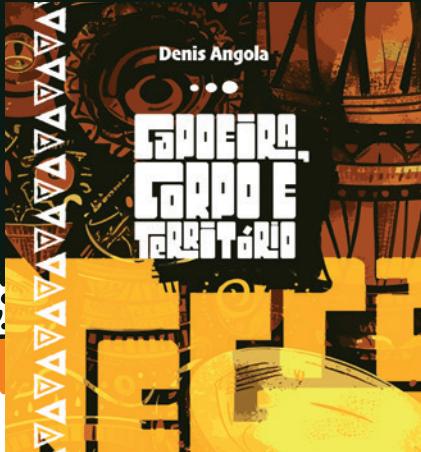
Investigar as trajetórias das matriarcas de terreiros e das comunidades religiosas de matrizes africanas em Alagoas é o principal objetivo desta obra, que pretende compreender também suas ações políticas e culturais, com ênfase na promoção de uma educação antirracista e emancipadora. Utilizando a cartografia social, baseada em uma pedagogia ancorada nos valores civilizatórios afrodiáspóricos, como axé, ancestralidade, corporalidade, memória, musicalidade, oralidade e religiosidade, essa abordagem visa romper com imaginários hegemônicos para construir narrativas que promovam a afirmação da identidade étnica, racial e cultural e da memória viva.



A LUTA DAS MULHERES NEGRAS EM ALAGOAS

Laila Ferreira

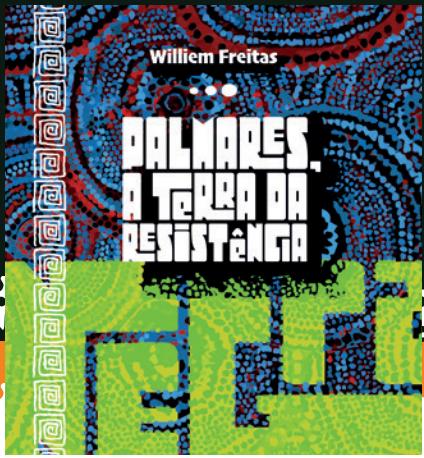
O protagonismo feminino na preservação da herança do povo negro e na construção de uma memória coletiva de resistência é o tema desta obra, que versa sobre a jornada das mulheres negras em Alagoas que, ao lado de nomes como Lélia Gonzalez, marcaram o movimento negro e a luta pela história palmarina. A partir de documentos, registros e histórias orais, reconstrói-se sua presença na criação do Memorial Zumbi e nas mobilizações do I Simpósio Nacional do Quilombo dos Palmares (1981), ocorrido na Universidade Federal de Alagoas.



CAPOEIRA, CORPO E TERRITÓRIO

Denis Angola

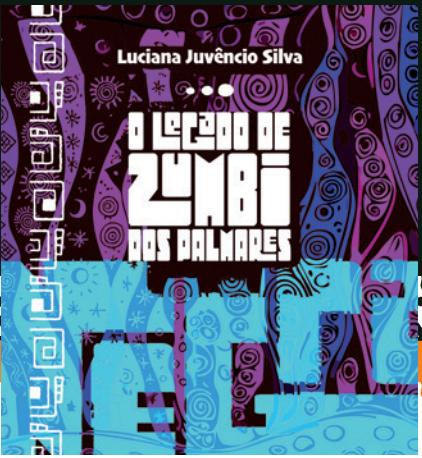
Obra nascida das rodas de capoeira, dos corpos que gingam e das memórias que resistem em Alagoas, reúne textos que discutem a capoeira como troca de saberes, construção da negritude e de força dos territórios periféricos do estado. Seu conteúdo apresenta uma abordagem sobre educação, história, cultura e luta, onde o corpo negro deixa de ser uma alegoria folclórica e se afirma como presença viva, política e ancestral. Uma leitura feita no ritmo do berimbau e no compasso da experiência.



PALMARES, A TERRA DA RESISTÊNCIA

Williem Freitas

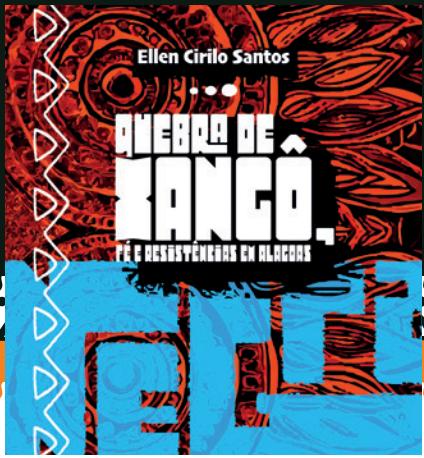
No Brasil colonial, a luta pela liberdade custou a vida de milhares de mulheres e homens que conseguiram resistir ao destino certo da escravidão. Por quase um século, os colonizadores europeus combateram o Quilombo dos Palmares, um território complexo e organizado de resistência que se tornou símbolo de luta por direitos, contra o racismo. Nesta obra será possível conhecer grandes heroínas e heróis da nossa história, como Dandara, Ganga Zumba, Aqualtune, Acotirene, Zumbi e Maria Moura, propondo um resgate da autoestima de pessoas negras, valorizando suas negritudes.



O LEGADO DE ZUMBI DOS PALMARES

Luciana Juvêncio Silva

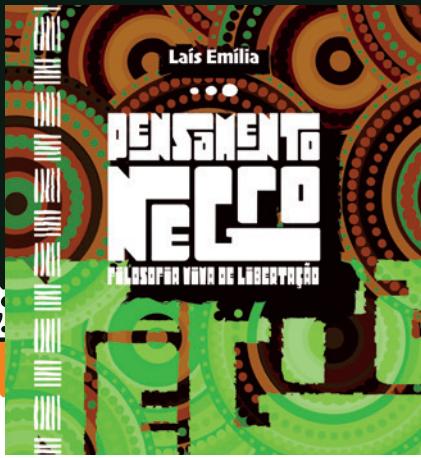
A ancestralidade para a comunidade negra representa o pertencimento e o reconhecimento das trajetórias de nossos antepassados, também compostas por importantes representantes históricos da luta contra a opressão escravista. A figura de Zumbi dos Palmares, um dos líderes palmarinos que enfrentou o controle colonial por quase um século, tornou-se um dos símbolos mais importantes da resistência afro-brasileira. Este livro é uma celebração da história negra que percorreu os séculos e até os dias atuais segue sendo uma referência ancestral para o movimento negro contemporâneo na busca por justiça social.



QUEBRA DE XANGÔ, FÉ E RESISTÊNCIAS EM ALAGOAS

Ellen Cirilo Santos

O chamado “Quebra de Xangô” foi um episódio de repressão religiosa ocorrido em Alagoas em 1912, quando terreiros foram invadidos e destruídos. Por meio de narrativas de personagens marcantes como Tia Marcelina, esta obra convida o leitor a conhecer um capítulo silenciado da história alagoana, valorizando a memória e o respeito às tradições de matriz africana, propondo reflexões sobre racismo religioso, fé e cultura afro-brasileira.



PENSAMENTO NEGRO: FILO- SOFIA VIVA DE LIBERTAÇÃO

Laís Emilia

Esta obra convida o leitor a descobrir uma filosofia que nasce do corpo, da rua, da memória e da resistência. A partir de vozes fundamentais como Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Conceição Evaristo e bell hooks, o livro apresenta uma outra forma de fazer filosofia, antirracista, afetiva e coletiva. Essa filosofia fortalece a identidade negra, estimula o pensamento crítico e convida à transformação da vida dentro e fora da escola. Seu conteúdo apresenta reflexões e práticas que pretendem inspirar a juventude a despertar, reexistir e se libertar.



EDITORIA MATRIZ



Direção editorial ... *Patrycia Monteiro*

Direção artística ... *Fernando Rizzotto*

atendimento@editoramatriz.com.br

www.editoramatriz.com.br

Editora Matriz editoramatriz @editoramatriz



INSTITUTO DO NEGRO DE ALAGOAS - INEG/AL



Coordenador-presidente ... *Jeferson Santos*

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Formação étnica e Cultura ... *Mariana Marques*

Assessora de comunicação ... *Emanuella Santos*

inegalagoas@hotmail.com

www.inegalagoas.org

[inegalagoas](#)

